



3 e 4 de dezembro

# III Encontro

de Educação, Direitos Humanos,  
Gênero e Sexualidade

## **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO UM CAMINHO PARA A GARANTIA DE DIREITOS HUMANOS DA JUVENTUDE TRABALHADORA RURAL DIANTE A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA**

Anna Livia Bezerra de Sousa

Livia Leal Pereira

Brenda Cibelle Martins da Silva<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O seguinte resumo consiste em um relato de experiência do plano de pesquisa intitulado “Orientação profissional e projetos de vida da juventude camponesa assentada”, vigente entre 2024/2025, acerca da trajetória de elaboração dos projetos de vida de jovens que vivem em um assentamento na zona rural, localizado na Região Geográfica Imediata de João Pessoa. A juventude, a partir da Psicologia Histórico-Cultural (PHC), é compreendida como um período de transição no desenvolvimento, marcado pela busca de autonomia e pela inserção no mundo do trabalho, sua atividade guia (Abrantes; Bulhões, 2016). No Brasil, a juventude rural enfrenta obstáculos ainda mais pronunciados para a efetivação de seus direitos, como o acesso restrito à educação de qualidade, ao lazer e a oportunidades profissionais dignas (Carneiro, 2005; Carneiro; Castro, 2007). Crianças e adolescentes de populações brasileiras empobrecidas iniciam atividades laborais significativamente mais cedo que seus pares de classes favorecidas, movidos pela necessidade emergente de complementar a renda familiar e auxiliar na subsistência doméstica. Contudo, a ausência de qualificação e experiência direciona esses jovens para atividades informais precarizadas, limitando suas possibilidades de reflexão sobre suas motivações e projetos futuros (Gomes; Pérez, 2020; Mandelli; Soares; Lisboa, 2011; Verigine; Basso; Soares, 2014).

Essa inserção precoce no mercado de trabalho frequentemente ocorre simultaneamente

---

<sup>1</sup> Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e orientadas por Manuella Castelo Branco Pessoa, Professora do Departamento de Psicologia Universidade Federal da Paraíba [manucastelobranco2@gmail.com](mailto:manucastelobranco2@gmail.com). Contatos: [anna.sousa@academico.ufpb.br](mailto:anna.sousa@academico.ufpb.br), [llp@academico.ufpb.br](mailto:llp@academico.ufpb.br), [brenda.cibelle@academico.ufpb.br](mailto:brenda.cibelle@academico.ufpb.br).

ao processo de escolarização. Diante de rotinas exaustivas, muitos jovens tendem a priorizar o trabalho em detrimento da escola (Leal; Mascagna, 2020). Esse fenômeno é agravado pela insuficiência de suporte nas escolas públicas para uma formação que articule educação e mundo do trabalho, reforçando a necessidade de a escola integrar estrategicamente em seu currículo propostas que promovam a formação técnico-profissional dos estudantes (Gomes; Pérez, 2020; Oliveira; Robazzi, 2001). Nesse contexto, a inserção do trabalho infantil é frequentemente naturalizada como "ajuda" familiar ou "brincadeira", realidade que viola direitos fundamentais da criança e do adolescente que podem acarretar impactos negativos no desenvolvimento psicossocial e na construção de seus projetos de vida (Oliveira; Robazzi, 2001; Alberto et al., 2021).

A Orientação Profissional (OP), ancorada na PHC, atua como instrumento para compreender motivações e identificar oportunidades que valorizem o protagonismo da juventude, estimulando uma reflexão contextualizada sobre seus projetos de vida e as condições subjetivas e objetivas que moldam os porquês dos processos de escolha (Aguiar, 2006; Troian; Breitenbach, 2018). Ancorada na PHC, a OP reconhece o/a jovem como sujeito ativo, cujas escolhas são influenciadas por fatores históricos, sociais, econômicos, culturais, políticos e afetivos, sendo fundamental para auxiliar os jovens a refletir sobre seu futuro de maneira contextualizada. A pesquisa teve como objetivo geral analisar os projetos de vida e sua interface com o mundo do trabalho da juventude trabalhadora rural, para então caracterizar o perfil biossóciodemográfico dos jovens, identificar suas trajetórias laborais, mapear o acesso a políticas públicas, levantar habilidades e interesses e analisar os processos de construção de seus projetos de vida.

A educação para os Direitos Humanos e para a não-violência implica em reconhecer e combater as violações que se tornam invisíveis pela naturalização, como é o caso do trabalho infantil no campo (Marin et al., 2012). Desta forma, esta pesquisa, ao analisar os projetos de vida da juventude trabalhadora rural, situa-se no eixo da Educação para os Direitos Humanos, pois buscou, através de um instrumento concreto de OP, criar um espaço de problematização e reflexão que contribuísse para a desnaturalização de violências e para a construção de projetos de vida reflexivos e contextualizados diante a juventude que está inserida em diferentes processos formativos, como o trabalho e a educação.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada junto à Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos da Várzea Paraibana, localizada em um assentamento rural da Região

Geográfica Imediata de João Pessoa. Participaram quatro jovens com idades entre 14 e 29 anos, residentes no assentamento. O instrumento utilizado foi uma versão adaptada do Questionário de Habilidades e Interesses Profissionais, desenvolvido pelo próprio grupo de pesquisa em vivências passadas. As adaptações visam contemplar a realidade das ruralidades, incluindo um núcleo específico sobre agricultura e criação de animais, e reformulando perguntas para enfatizar a dimensão formativa e a construção de projetos de vida.

Os procedimentos incluíram a aplicação presencial do questionário em espaços coletivos, seguida de uma entrevista aberta que aprofundou as reflexões sobre as trajetórias e aspirações. Como parte fundamental do processo, foi realizada uma devolutiva individualizada a cada participante por meio de um relatório psicológico, seguindo a Resolução CFP nº 06/2019, que sintetizou as reflexões e ofereceu orientações contextualizadas. Para a análise dos dados, foi realizada uma Análise de Conteúdo Temática (Minayo, 2010), os quais foram identificados os seguintes eixos temáticos: Organização do projeto de vida, percepções do trabalho na infância e os impactos psicossociais sobre o processo de inserção nos mundos do trabalho.

## **REFLETINDO COM A EXPERIÊNCIA: POTENCIALIDADES, DESAFIOS E APRENDIZADOS**

Os dados biossociodemográficos revelaram um grupo majoritariamente pardo, com diversidade em relação à escolaridade: um participante no Ensino Fundamental, um com Ensino Médio completo, um com Ensino Técnico e um no Ensino Superior incompleto. A análise das trajetórias laborais apontou para a inserção precoce no trabalho, com três dos quatro participantes iniciando atividades entre 7 e 10 anos de idade, predominantemente na agricultura, feiras e atividades domésticas (principalmente as mulheres). Observou-se que os jovens possuem interesse em áreas profissionais distintas daquelas em que têm mais habilidades (ex.: maior interesse em cuidado e saúde, mas mais habilidade em produção científica/acadêmica). Seus projetos de vida mostravam-se pouco estruturados, atravessados por fatores como a incompatibilidade com a rotina atual, a falta de acesso à informação e inseguranças decorrentes de vulnerabilidades socioeconômicas.

A naturalização do trabalho infantil emergiu como um desafio central. As experiências iniciais eram frequentemente descritas como "ajuda" ou "brincadeira", não sendo reconhecidas como trabalho, o que dificulta o enfrentamento dessa violação de direitos (Alberto et al., 2021). O processo de adultização, perceptível no participante de 14 anos com extensa trajetória

laboral, evidencia os impactos psicossociais, onde a assunção de responsabilidades adultas não é acompanhada do amadurecimento psicológico correspondente (Barbosa et al., 2018).

Um aprendizado fundamental foi a constatação da carência de informações sobre acesso ao ensino superior e políticas públicas (como ENEM, SISU, FIES), o que limita a concretude dos projetos de vida. A partir das trajetórias de vida e trabalho identificadas nas entrevistas e questionários, foram delineadas as principais demandas dos jovens. Na fase de devolutiva, as orientações profissionais concentraram-se em auxiliar o planejamento e realização de seus projetos de vida, fornecendo informações concretas sobre: cursos de graduação, vias de acesso ao ensino superior em instituições públicas e privadas, programas de apoio e financiamento estudantil, cursos profissionalizantes acessíveis (como os oferecidos pelo SENAC), além de programas de incentivo educacional como o Jovem Aprendiz e Pé-de-Meia.

A experiência evidenciou a potencialidade do instrumento adaptado em criar um espaço reflexivo e dialógico, onde os jovens puderam expor suas experiências, inclusive de trabalho infantil, e refletir sobre suas condições socioeconômicas e projetos futuros. A OP, enquanto prática dialógica e reflexiva de intervenção dentro e fora do espaço educacional formal, mostrou-se uma ferramenta potente para a promoção de direitos, ao auxiliar os jovens a pensarem criticamente seu lugar no mundo e a planejarem seu futuro de forma mais autônoma, confrontando a lógica da não-violência com a violência estrutural de precariedade no trabalho e processos de ensino.

## **CONSIDERAÇÕES**

Este estudo permitiu concluir que a Orientação Profissional, fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural e adaptada ao contexto rural, transcende sua função tradicional de auxílio à escolha. Ela se configura como uma potente ação educativa alinhada à Educação para os Direitos Humanos e para a não-violência. Ao criar um espaço dialógico, a pesquisa possibilitou que jovens trabalhadores rurais problematisassem a naturalização do trabalho infantil, refletissem criticamente sobre suas condições socioeconômicas e dessem início à construção de projetos de vida mais autônomos.

Os resultados reforçam a necessidade de a escola e as políticas públicas educacionais incorporarem práticas como a Orientação Profissional contextualizada, que reconheça os saberes locais e, ao mesmo tempo, amplie os horizontes possíveis para a juventude rural. É urgente que a educação escolar atue como ferramenta de garantia de direitos, combatendo as violências estruturais e fomentando a construção de projetos de vida que valorizem a dignidade humana e a justiça social.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, A. A.; BULHÕES, L. Idade adulta e o desenvolvimento psíquico na sociedade de classes: juventude e trabalho. *In*: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 241-265.

AGUIAR, W. M. J. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 23, p. 11-25, 2006.

ALBERTO, M. F. P. *et al.* "Nunca trabalhei, só ajudei!": reflexões sobre a atividade de ajuda como atividade de trabalho infantil. *In*: ALBERTO, M. F. P.; SILVA, A. C. S.; SANTOS, D. P. (org.). **"Continuam trabalhando"**: trabalho infantil, contextos e políticas de enfrentamento. Curitiba: CRV, 2021. p. 67-84.

BARBOSA, L. M. T.; FACCI, M. G. D. Contribuições da psicologia histórico-cultural para o ensino médio: conhecendo a adolescência. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 47, p. 47-55, 2018.

CARNEIRO, M. J. Juventude rural: projetos e valores. *In*: ABRAMO, H.; BRANCO, P. P. M. (org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 243-262.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

MARIN, J. O. B. *et al.* O problema do trabalho infantil na agricultura familiar: o caso da produção de tabaco em Agudo-RS. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 50, n. 4, p. 763-786, out./dez. 2012.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, B. R. G.; ROBAZZI, M. L. C. C. O trabalho na vida dos adolescentes: alguns fatores determinantes para o trabalho precoce. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 3, p. 83-89, maio 2001.